




O/a coordenador/a pedagógico/a e o planejamento escolar: reflexões sobre os (des)caminhos da prática e os entrelaçamentos possíveis

Regiane da Mota Queiroz Santiago¹ 
Luciana Oliveira Simões Pereira² 
Gisélia Lima da Silva³ 

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

³ Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

Resumo: O presente artigo é resultado do encadeamento reflexivo entre pesquisa bibliográfica sobre a importância do/a coordenador/a pedagógico/a na articulação do planejamento escolar integrado, democrático e participativo e as vivências das autoras como coordenadoras pedagógicas que atuam em escolas públicas da rede estadual da Bahia, situadas no Território do Sisal. O trabalho buscou responder a seguinte indagação: Como articular o planejamento escolar de modo a contribuir para a interconexão entre a proposta pedagógica da escola e as ações individuais e coletivas dos/as docentes? Nesse sentido buscamos compreender a importância do planejamento escolar integrado, democrático e participativo como estratégia de gestão pedagógica; discutir acerca do papel do/a coordenador/a pedagógico/a na mediação, execução, monitoramento e avaliação do planejamento escolar e analisar os desafios e possibilidades da articulação do planejamento escolar com vistas à garantia da implementação da proposta pedagógica da escola. A discussão está referendada nas ideias de Gadotti (1998), Vasconcellos (2002), Paro (1995), Filho (1994), Libâneo, Oliveira e Toschi (2005), Veiga (2006), André (2013), Gandin (1983) e Padilha (2001). A partir do diálogo com os referidos autores ficou evidenciado que a atuação do/a coordenador/a pedagógico/a como mediador/a do planejamento escolar de maneira democrática e participativa contribui significativamente para a interconexão entre a proposta pedagógica da escola e prática pedagógica docente nas esferas individual e coletiva.

Palavras-chave: Coordenador/a pedagógico/a. Proposta pedagógica. Planejamento escolar.

Abstract: The present article is the result of a reflective linkage between bibliographic research on the importance of the pedagogical coordinator in the articulation of integrated, democratic, and participatory school planning and the authors' experiences as pedagogical coordinators working in public schools of the state of Bahia, located in the Sisal Territory. The work sought to answer the following question: How to articulate school planning in order to contribute to the interconnection between the school's pedagogical proposal and the teachers' individual and collective actions? In this sense, we sought to understand the importance of integrated, democratic, and participatory school planning as a pedagogical management strategy; discuss about the pedagogical coordinator's role in the mediation, execution, monitoring, and evaluation of school planning, and analyze the challenges and possibilities of articulating school planning in order to guarantee the implementation of the school's pedagogical proposal. The discussion is referenced in the ideas of Gadotti (1998), Vasconcellos (2002), Paro (1995), Filho (1994), Libâneo, Oliveira and Toschi (2005), Veiga (2006), André (2013), Gandin (1983) and Padilha (2001). From the dialogue with the referred authors, it became evident that the pedagogical coordinator's performance as a mediator of school planning in a democratic and participatory way contributes significantly to the interconnection between the school's pedagogical proposal and the teaching pedagogical practice in the individual and collective spheres.

Keywords: Pedagogical coordinator. Pedagogical proposal. School planning.

Apoio financeiro: Nenhum.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse.

Correspondência: regiane.santiago@enova.educacao.ba.gov.br

Recebido: 27/09/2021

Aprovado: 29/10/2021

Editor: Marcelo Máximo Purificação.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Como citar: SANTIAGO, R. M. Q.; PEREIRA, L. O. S.; SILVA, G. L. O/a coordenador pedagógico/a e o planejamento escolar: reflexões sobre os (des)caminhos da prática e os entrelaçamentos possíveis. *Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais*, Luziânia, v.2, n. 4. p. 18-25, 2021

1 INTRODUÇÃO

O ato de planejar é uma atividade eminentemente humana; por meio do planejamento é possível traçar caminhos, redefinir direções e estratégias no intuito de alcançar os objetivos que se almeja. O exercício do planejamento a partir da prática dialógica e do olhar crítico-reflexivo sobre o contexto e os seus mecanismos constituintes é imprescindível para a tomada de decisões assertivas.

Nesse sentido, ao tratarmos planejamento no contexto escolar como elemento basilar para o alcance dos resultados desejados não podemos deixar de abordar a relevância que o/a coordenador/a pedagógico/a tem na condição de mediador desse processo, assim como a complexidade dessa prática que requer um olhar sensível às necessidades apresentadas pelo contexto e sujeitos envolvidos no processo educativo.

Neste trabalho procuramos, portanto, evidenciar a importância do planejamento escolar no âmbito educacional, apontando possíveis caminhos para a efetivação da ação pedagógica integrada, de maneira democrática e participativa, destacando o papel do/a coordenador/a pedagógico/a na mediação da construção e implementação do planejamento a partir do movimento dialógico e colaborativo entre toda a comunidade escolar.

É importante mencionar que esta produção é fruto de reflexões sobre as experiências vivenciadas pelas autoras no campo da atuação profissional como coordenadoras pedagógicas de escolas pertencentes à rede pública estadual da Bahia, situadas no Território do Sisal, adotando-se como base teórico-metodológica a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. Assim, no desenvolvimento deste trabalho procuramos efetivar interconexões entre as nossas vivências e as ideias de estudiosos/as que discutem acerca do/a coordenador/a pedagógico/a e a articulação do planejamento escolar como elemento fundante da prática educativa.

Nesse sentido, este estudo tem como propósito refletir sobre a importância do/a coordenador/a pedagógico/a na articulação do planejamento escolar integrado, democrático e participativo. Para tanto, tivemos como aporte teórico as ideias de Gadotti (1998) e Vasconcellos (2002) buscando compreender a importância do planejamento escolar integrado, democrático e participativo como estratégia de gestão pedagógica da escola. Tomando como referência as abordagens de Paro (1995), Filho (1994), Libâneo, Oliveira e Toschi (2005), procuramos discutir acerca da importância do/a coordenador/a pedagógico/a no processo de mediação, execução, monitoramento e avaliação do planejamento escolar e, com base em Veiga (2006), André (2013), Gandin (1983) e Padilha (2001) analisamos os desafios e possibilidades da mediação do planejamento escolar com vistas à garantia da implementação da proposta pedagógica da escola.

Este é um trabalho de grande valia no âmbito educacional, dada a necessidade de aprofundarmos as discussões acerca da importância do planejamento escolar integrado, construído de maneira democrática e participativa, assim como da necessidade de darmos visibilidade e reconhecermos o papel relevante que o/a coordenador/a pedagógico/a exerce na articulação desse processo com vistas a fortalecer as práticas pedagógicas coletivas e ações individuais que se complementam no exercício docente.

Destarte, através das reflexões postas, esperamos contribuir para aprofundarmos a compreensão do planejamento escolar como estratégia colaborativa na prática de se pensar a ação pedagógica a partir da ótica democrática e participativa, fortalecendo assim as redes colaborativas em prol do desenvolvimento qualificado da proposta pedagógica da escola.

2 O/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A E O PLANEJAMENTO ESCOLAR INTEGRADO, DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO: DISCUTINDO AS BASES CONCEITUAIS.

A educação escolar é uma atividade sistemática que exige um pensar reflexivo acerca das diretrizes e ações que se pretende desenvolver. Na condução desse processo o planejamento aparece como elemento indispensável para a tomada de decisões estratégicas visando a efetivação qualificada da prática pedagógica.



O planejamento pedagógico, seja em escala macro ou micro deve ser concebido como eixo condutor da prática individual e coletiva dos docentes e ser capaz de articular desde as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação às ações definidas pela comunidade escolar a partir das concepções defendidas e necessidades identificadas.

Nesse sentido, o planejamento pedagógico não pode ser entendido como uma atividade burocrática e mecanizada na qual são definidas estratégias verticalizadas e imperativas, a partir de uma lógica centralizadora e antidemocrática. Assim, a construção do planejamento deve levar em consideração os elementos trazidos pelos docentes e discentes a partir das suas vivências pedagógicas, bem como deve ser efetivado de forma integrada, democrática e colaborativa no intuito de fortalecer a ação pedagógica e conseqüentemente a aprendizagem.

O planejamento pedagógico deve ter como principal finalidade esboçar as intenções educacionais da escola e como estas serão traduzidas em ações concretas no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Vasconcelos (2002, p. 80) "Planejamento é o processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento". Sendo assim, deve ser construído de forma coletiva e colaborativa, superando-se a ideia de uma escola fragmentada, incapaz de articular processos educativos integrados, democráticos e participativos.

No exercício da construção do planejamento é imprescindível que o/a docente seja capaz de realizar articulação entre a sua prática e o fazer coletivo, definir sua postura em relação à instituição escolar bem como saber utilizar os recursos disponíveis para fortalecer as práticas educativas integradas e complementares que contemplem o perfil da atual geração de estudantes, em conjunto com as expectativas da família e da sociedade. Um planejamento pedagógico bem definido e incorporado por cada docente, torna a ação pedagógica mais consistente e significativa.

Nesse contexto destacamos a figura do/a coordenador/a pedagógico como integrante da equipe escolar, o/a qual que tem a importante tarefa de estimular o corpo docente no sentido de fazer com que o planejamento pedagógico saia do campo das ideias e se efetive na prática cotidiana, podendo os seus resultados repercutirem no desenvolvimento qualificado do estudante. Assim, a tarefa de mediar o planejamento requer do/a coordenador/a pedagógico/a um olhar sensível e macro sobre a realidade escolar, a capacidade de promover diálogos produtivos, sínteses e materialização de ideias a partir da escuta e mobilização no sentido de engajar a equipe para que os seus membros assumam as responsabilidades individuais e fortaleçam o trabalho coletivo.

O planejamento pedagógico é abrangente e pode ser construído com base em diversas esferas e amplitudes que vão deste a organização para o cumprimento das diretrizes da política nacional de educação até o fazer individualizado do/a professor/a na sistematização de um plano de aula. Em vista disso, é importante mencionarmos que a sua construção deve ser sempre fundamentada no contexto socioeconômico, político e cultural, com proposta de ações coerentes e flexíveis, levando em consideração o dinamismo do cenário educativo.

Nesse processo, o/a coordenador/a pedagógico/a deve instigar a autonomia do/a docente para que possa definir suas melhores práticas e os resultados que se deseja alcançar em consonância com a proposta pedagógica da escola. Para Gadotti (1998, p. 17), "A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico". Portanto, o fortalecimento da autonomia docente no ato de planejar é fator preponderante para o desenvolvimento de uma prática educativa potente e engajada.

Para que o planejamento pedagógico se torne mais eficiente e conseqüentemente alcance resultados reais de aprendizagem é imprescindível que o/a coordenador/a pedagógico/a proponha reflexões acerca das experiências vivenciadas no cotidiano escolar, busque analisar os impactos das ações pedagógicas no aprendizado dos estudantes e discuta alternativas para aperfeiçoar a atuação docente. Um outro fator que merece atenção no processo de construção do planejamento é o nível de satisfação dos docentes, estudantes e familiares acerca do modelo de ensino ofertado pela escola e de que forma este tem contribuído para o desenvolvimento da aprendizagem.

Rever o planejamento regularmente e trazer o sentido de inovação, de modo a estimular o protagonismo dos/as docentes e estudantes na condução do processo de ensino-aprendizagem é de suma importância para a intensificação de práticas colaborativas e democráticas. A reestruturação do planejamento com base nas necessidades diagnosticadas deve ser feita coletivamente, devendo ser propagada a fim de promover o engajamento de toda a comunidade escolar na efetivação das ações propostas.



3 A IMPORTÂNCIA DO/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

A escola é um ambiente propício para a construção do conhecimento. Desse modo, é fundamental que a referida instituição tenha clareza daquilo que defende como proposta pedagógica e, que toda a equipe esteja sintonizada no discurso e na prática a fim de contribuir no desenvolvimento do senso crítico dos/as estudantes, estimulando-os/as a construir o próprio conhecimento.

Nessa perspectiva, o/a coordenador/a pedagógico/a deve assumir o importante papel no processo de mediação, execução, monitoramento e avaliação do planejamento escolar, reconhecendo a escola como espaço legítimo da diversidade, da divergência, a fim de que a democracia não seja aprisionada nas hegemonias que defendem a homogeneidade, a padronização.

Paro (1995) sugere ações ou medidas que superem a mera mecanização de ações e estratégias e ressalta a autonomia que os espaços educativos dispõem no mundo contemporâneo, para ele “tais ações referem-se a medidas que visem à superação das atuais práticas escolares, as quais expressariam os condicionantes ideológicos, institucionais, político-sociais e materiais da participação da comunidade na gestão escolar”.

Considerando essas peculiaridades que interferem diretamente no processo ensino-aprendizagem, Filho (1994) afirma:

Problemas ligados às características de vida do aluno, a seu ambiente familiar, às suas relações com os pais, às suas condições de saúde e nutrição; igualmente aspectos ligados à sua história escolar, seu aproveitamento em outras séries e outras matérias, suas relações com outros professores e com colegas; todos esses aspectos, ligados à vida do discente fora da sala de aula, interferem no seu aproveitamento e, conseqüentemente no trabalho do professor. (FILHO, 1994, p. 42).

Filho (1994) argumenta ainda sobre a singularidade/necessidade do/a coordenador/a pedagógico/a, quando diz que a produção específica deste profissional advém, entre outras coisas, da sua contribuição ao processo ensino-aprendizagem, uma vez que este é responsável por assessorar o professor na investigação das variáveis psicossociais e político que interferem na relação professor-aluno e conseqüentemente na dinâmica da criação de grêmios e na articulação da formação dos colegiados escolares.

Após uma análise acerca do papel do/a coordenador/a pedagógico/a especificado no Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia, é possível inferirmos sobre sua postura de mediação nas relações e ações dentro dos espaços formais de aprendizagem e como as suas atribuições propiciam a melhoria do processo ensino-aprendizagem, uma vez que se configura como instância mediadora da relação docente-estudante-família-comunidade-gestão, favorecendo assim a escuta de várias vozes, com seus anseios e perspectivas.

A escola é um espaço formativo, composto por sujeitos singulares; reconhecer a necessidade desses sujeitos e engajar profissionais comprometidos com a realização de um trabalho educacional de qualidade, a partir da identificação dessas necessidades é uma das principais estratégias para a superação de entraves e o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem. Nesse contexto surge o/a coordenador/a pedagógico/a, que segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2005), é o responsável por (...) “coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógico-curriculares”. No intuito de desenvolver tais atribuições o referido profissional tem que ir além do conhecimento teórico, assumindo o papel de elo entre os agentes que formam a comunidade escolar, a fim de fortalecer a sua inclusão na organização e funcionamento da escola.

Para acompanhar o trabalho pedagógico e instigar os/as docentes é preciso percepção e sensibilidade, sob este aspecto, assim, o/a coordenador/a pedagógico/a se constitui em um sujeito que assume a função de articulador de ações voltadas para fins coletivamente estabelecidos. Desse modo, os saberes teóricos e práticos se fazem necessários, como práticas que se transformam constantemente. Nesse caso, destacamos a importância da formação continuada do/a coordenador/a pedagógico/a e demais profissionais da educação, por se entender que a continuidade da formação é indispensável para a profissionalização no atual contexto educacional, uma vez que sua ação está diretamente ligada à educação, aos aspectos pedagógicos do ambiente escolar.



É relevante conhecermos, percebermos e refletirmos sobre a própria prática, para adentrarmos no campo dos sentidos e significados que a profissão representa para cada um, pois os saberes, as experiências e as vivências decorrentes da trajetória profissional interferem no modo como concebemos, organizamos e desenvolvemos o processo educativo. Assim, o/a coordenador/a pedagógico/a deve estar preparado para as mudanças e dinamismo do contexto escolar e sempre pronto/a para motivar a sua equipe através da mediação, execução, monitoramento e avaliação do planejamento escolar em consonância com os princípios da gestão democrática e participativa.

4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA MEDIAÇÃO DO PLANEJAMENTO COM VISTAS À GARANTIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A existência documental de uma proposta pedagógica numa escola, por si só, não evidencia o desenvolvimento de práticas vinculadas nos princípios de uma escola participativa e comprometida com as necessidades e anseios sociais, ainda que tenha sido embrionado e maturado pelas vias da construção coletiva, do exercício dialógico, do planejamento participativo. Dado que o registro escrito, o documento, ganha sentido e cumpre sua finalidade quando transcende e se materializa no pensar e agir cotidiano, no fortalecimento de práticas pedagógicas transformadoras.

Nessa perspectiva, pretendemos analisar os desafios e possibilidades da mediação do planejamento escolar com vistas à garantia da implementação da proposta pedagógica da escola, tendo como ponto de partida a necessidade que esta instituição tenha esse documento direcionador, definido e conhecido por toda a comunidade que a compõe. Doravante, “[...] é preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula (VEIGA, 2006, p.14).

Sendo pois, resultado de um processo de escuta e diálogo entre os diferentes segmentos representativos da escola, no qual a coordenação pedagógica, com o apoio da equipe gestora, cumpre a função de articular e mediar o trabalho coletivo com fins a garantir os princípios da gestão democrática, esse papel exercido pelo/a coordenador/a pedagógico/a não se encerra na elaboração documental, antes, deve ter o firme propósito de acompanhar, monitorar, mediar em todas as suas fases, zelando para que se torne exequível e fecundo nas práticas pedagógicas cotidianas.

É no acompanhamento diário, observando as relações que se estabelecem no cotidiano escolar, entre os indivíduos, entre estes e os saberes trabalhados e priorizados no currículo, a maneira como se desdobram na sala de aula por meio de técnicas e métodos adotados por cada docente, a forma em que são avaliados e as escolhas dos instrumentos para esse fim, dentre tantos outros aspectos que configuram o dia a dia da escola, que se torna possível identificar os entraves e avanços no processo de implementação da proposta pedagógica defendida pela instituição. A respeito da importância de estudar a realidade escolar, André (2013) afirma:

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia, aprendendo as forças que a impulsionam ou retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho pedagógico e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional em que as ações são – ou não – implementadas e relações são estabelecidas e modificadas. (ANDRÉ, 2013, p. 15)

Na condição de articulador/a dos processos educativos e das relações interpessoais, o/a coordenador/a pedagógico/a, ao transitar nos variados espaços e dialogar com os diferentes segmentos da escola, pode identificar as vozes que ecoam, silenciam ou mesmo são abafadas no entrelaçar dessas vivências e, a partir daí, fomentar espaços de interação, escuta, reflexão, estudo e planejamento, considerando suas dimensões: educacional, de curso, de aula.

Nesse interim, ao incentivar a mobilização da comunidade escolar em torno da construção da sua identidade pedagógica, desenhada e legitimada no Projeto Político-Pedagógico (PPP), o/a



coordenador/a pedagógico/a precisa constantemente mediar o planejamento docente para que corrobore com a consolidação das metas, objetivos e finalidades traçados de forma participativa e consciente pelo coletivo escolar naquele documento.

Essa postura mediadora, por parte da coordenação pedagógica, em especial, concorre para o arrefecimento de práticas viciosas de elaboração de planos de curso destoado do PPP e do plano de aula, como se fossem escritos independentes e desarticulados, com vistas a cumprir preceitos meramente burocráticos, normativos, resultando num acervo cuidadosamente guardado em pastas. Gandin (1983, p. 13) critica esse comportamento afirmando que há “[...] um relacionamento quase cômico entre a atividade de planejar e a de arquivar”, suscitando, nas entrelinhas, uma análise acerca da finalidade dessa ação pedagógica.

Não é de se estranhar que existam situações lamentáveis nas quais o plano é até mesmo importado de outras instituições como modelo a ser seguido, sem o exercício autoral daqueles que verdadeiramente são os responsáveis pela sua execução em sala de aula, os quais deveriam estar imbricados com o processo de ensino e aprendizagem, como adverte Padilha (2001, p. 17): “o planejamento precisa ser feito por aqueles que efetivamente executarão a ação”.

Com efeito, o PPP deve subsidiar toda a espécie de planejamento desenvolvido na escola, não apenas aqueles elaborados pelos docentes, mas sobretudo o plano de trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a, uma vez que este é basilar no processo de formação continuada, acompanhamento, monitoramento, avaliação e retroalimentação dos instrumentos de planejamento dos docentes e do seu fazer pedagógico. Esse exercício de mediar o planejamento escolar integrado, democrático e participativo demanda uma série de esforços que resultem na ruptura de estruturas engessadas, dentre elas a visão seccionada acerca do planejamento como ação solitária, na qual cada docente pensa e constrói seu plano no compartimento do seu componente curricular.

Outro desafio a galgar em torno da implementação do planejamento integrado é a rotatividade de docentes em escolas que possuem em seu quadro profissionais não efetivos, mas submetidos ao contrato de trabalho temporário, como ocorre com os bacharéis que atuam lecionando componentes curriculares da área técnica, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nessa situação, além da descontinuidade do trabalho empreendido pela coordenação pedagógica em torno da orientação didático-metodológica no sentido de amenizar as lacunas oriundas da formação acadêmica desses profissionais, a qual não contempla a licenciatura, mas a formação profissional, um outro agravante se apresenta de forma conjugada: a volatilidade do trabalho empreendido em sala de aula em decorrência das constantes mudanças no quadro docente, como já fora mencionado. Soma-se a esse problema o tempo subtraído para o planejamento coletivo, uma vez que o regime de trabalho desses professores não assegura uma carga horária similar àquela garantida aos demais colegas - professores efetivos - destinada ao planejamento e à formação continuada em serviço.

À guisa do cenário adverso, o/a coordenador/a pedagógico/a é instigado/a a buscar medidas que possibilitem o enfrentamento e possível superação desses obstáculos, pelas vias do diálogo, interação, exercício da autonomia, criticidade e respeito às diferenças, de modo a fortalecer a participação coletiva e democrática nas ações cotidianas desenvolvidas no ambiente escolar. Para esse intento, é primaz que se assegure o tempo mínimo necessário para a reflexão, o estudo e o planejamento dialógico, articulado - como se objetiva nos encontros para realização das Atividades Complementares (AC) e em outros espaços de interação - colegiado escolar, reuniões entre escola e família ou responsáveis pelos estudantes, dentre outros - intensificando os processos de escuta à toda a comunidade escolar, de sorte que reverbere em ações integradas em torno do eixo central: a proposta pedagógica da escola com foco na aprendizagem.



5 CONCLUSÃO

Conhecer e compreender de maneira abrangente o contexto escolar é fator de extrema relevância para que o/a coordenador/a pedagógico/a estabeleça diálogos com a comunidade escolar no intuito de buscar as alternativas possíveis para a articulação do planejamento pedagógico significativo.

Pensar e repensar a prática a partir da realidade vivenciada é uma ação necessária na condução do processo de planejamento, capaz de direcionar o fazer pedagógico, levando-se em consideração as reais necessidades apresentadas pelo cenário educativo.

Ao refletirmos acerca do principal objetivo do planejamento pedagógico logo vem à tona a necessidade de que este contribua efetivamente para a garantia do direito de aprender dos/as estudantes. Portanto, sua finalidade vai muito além da definição de ações para o trabalho com o conteúdo programático; é através do planejamento pedagógico que a instituição escolar reafirma o seu compromisso social e o seu papel dentro da sociedade.

Nesse sentido, é importante que o/a coordenador/a pedagógico/a conheça profundamente a realidade da escola a fim de que possa mediar de forma democrática e participativa a efetivação do planejamento condizente com as demandas apresentadas. Reafirmamos que o planejamento pedagógico eficaz é aquele construído de forma coletiva envolvendo toda a comunidade escolar, de maneira engajada, compartilhando dos mesmos princípios, desejos e objetivos.

A condução do planejamento pedagógico vincado na concepção dialógica e democrática favorece a integração da ação educativa, o compartilhamento de responsabilidades, o fazer colaborativo, tornando-o um importante instrumento, capaz de fortalecer a escola enquanto espaço favorável à construção das profissionalidades, à produção do conhecimento e o desenvolvimento humano integral.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In.: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- BAHIA, Governo do Estado da. **Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia- Lei nº 8.261 de 29 de maio de 2002** - Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/85404/lei-8261-02>. Acesso em 25/05//2021.
- FALCÃO FILHO, José Leão M. Supervisão: **Uma análise crítica das críticas. Coletânea vida na escola: os caminhos e o saber coletivo**. Belo Horizonte, p 42-49, mai/94.
- GADOTTI, Moacir. **Projeto político-pedagógico da escola cidadã**. In.: **Salto para o Futuro: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico/ Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 1983.
- LIBÂNIO, J.C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. Ed. SÃO PAULO: Cortez, 2005. Coleção Docência em formação.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. Coleção: Guia da Escola Cidadã; v. 7.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo. Libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**, Campinas – SP: Papirus, 2006.



Informações sobre os autores:

RMQS: Mestranda em Intervenção Educativa e Social (MPIES). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) - UNEB/Campus XI.

LOSP: Mestranda em Intervenção Educativa e Social (MPIES). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) - UNEB/Campus XI.

GLS: Mestra em Intervenção Educativa e Social (MPIES). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) - UNEB/Campus XI.

Contribuição dos autores: RMQS; LOSP; GLS: conceitualização, captação de recursos, supervisão, redação.